



PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO À INSTRUÇÃO EXPLÍCITA E A CONSCIENTIZAÇÃO DE ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO INGLÊS

ANNA JÚLIA KARINI MARTINS¹; **ARTHUR GARCIA NOGUEIRA**²; **LETÍCIA STANDER FARIAS**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – annajuliakarini@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – arthurgnog@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Considerando a forma como a pronúncia é normalmente abordada nas salas de aula de língua estrangeira, ALVES; BARRETO (2012) e ZIMMER; SILVEIRA; ALVES (2009) apontam aspectos para que haja um ensino de pronúncia de qualidade. Os autores enfatizam a necessidade de uma abordagem que seja contextualizada e que inclua a instrução explícita e a conscientização de aspectos fonético-fonológicos.

Com a intenção de preencher essas lacunas no contexto de escolas regulares, desenvolveu-se o curso *“Playing with sounds: conhecendo a pronúncia do inglês”*, aplicado como projeto de estágio de intervenção a alunos de 6º a 8º ano do ensino fundamental pelos graduandos/pesquisadores deste projeto.

Para o planejamento deste curso, além de seguir as orientações de ALVES; BARRETO (2012) e ZIMMER; SILVEIRA; ALVES (2009), foi necessário escolher o conteúdo programático correspondente ao total de 12 horas/aula. A escolha dos sons trabalhados foi baseada em MARTINS; STANDER (2016) e CRUZ (2014), estudos que apontam quais desvios de pronúncia cometidos por brasileiros mais afetam a inteligibilidade de fala em interações com falantes nativos e não-nativos de inglês.

Para além do embasamento adotado para a organização do curso, é crucial analisar os resultados dessa abordagem do ponto de vista dos alunos. Então, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as impressões gerais de aprendizes brasileiros de inglês, todos alunos de ensino fundamental, acerca de aulas voltadas exclusivamente para o ensino da pronúncia.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir das respostas de um questionário aplicado aos alunos ao final do curso. O questionário foi respondido de forma anônima e incluía perguntas sobre: o conteúdo; as atividades e os professores. O total de questionários analisados é 10 - número correspondente aos alunos que compareceram no último dia de aula.

A sessão correspondente aos professores não fez parte da análise, pois dizia mais sobre o comportamento dos professores e não necessariamente a respeito dos aspectos que embasam o curso em termos de conteúdo e abordagem. A partir das respostas dos alunos, foram montados gráficos para exposição e análise dos resultados. Nas Figuras a seguir é possível observar as perguntas integrantes das sessões 1 e 2 do questionário:



Figura 1: perguntas da sessão 1

I. SOBRE O CONTEÚDO

Você acha que o conteúdo foi inovador?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você acredita que o conteúdo visto durante o curso acrescentou para seu conhecimento da língua inglesa?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você acha que os conteúdos vistos ajudaram a melhorar a sua pronúncia?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você acha que o conteúdo visto é importante como parte do seu aprendizado da língua inglesa?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Figura 2: questões da sessão 2

I. SOBRE AS ATIVIDADES

Você acha que as atividades propostas eram diferentes das que você está acostumado?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você acredita que as atividades feitas em aula aumentaram o seu interesse pelo conteúdo?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você gostou das atividades feitas em aula?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

Você acha que as atividades propostas em aula foram úteis para praticar o conteúdo?

() Nada () Pouco () Razoavelmente () Muito

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

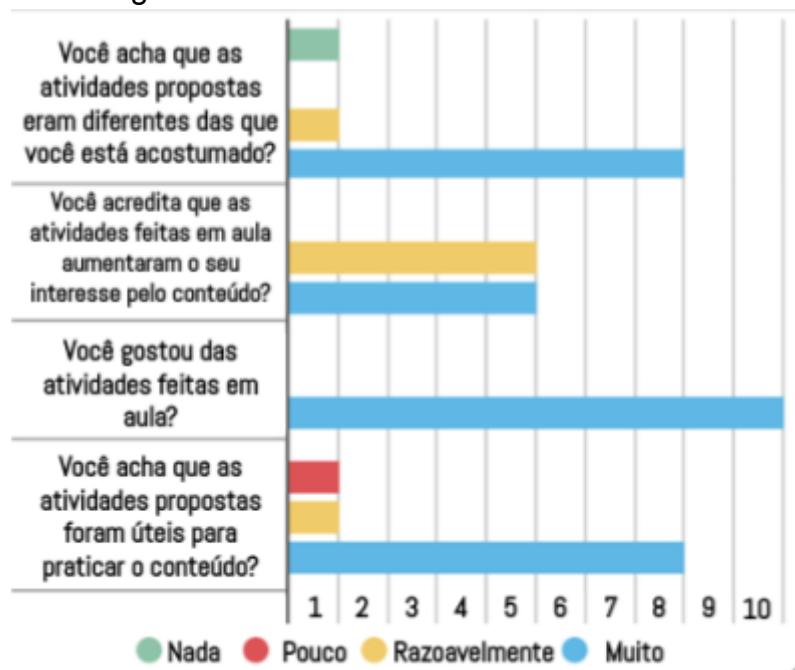
Como mencionado anteriormente, os dados analisados neste trabalho correspondem às respostas das duas primeiras sessões. Assim sendo, o primeiro gráfico apresentado diz respeito ao conteúdo e o segundo diz respeito às

atividades. Podemos observar os gráficos nas Figuras a seguir:

Figura 3: Sobre o conteúdo



Figura 4: Sobre as atividades



De acordo com o primeiro gráfico, podemos concluir que os alunos não haviam tido contato com a prática explícita de sons em aulas regulares de inglês, dado que 90% deles consideraram o conteúdo muito inovador. 80% dos alunos considera o conteúdo muito importante e crê que ajudou a melhorar não só a pronúncia como também o conhecimento da língua em geral.

No segundo gráfico, 80% dos alunos aponta que as atividades eram muito diferentes das que estão acostumados. Todos os alunos gostaram muito das atividades e acreditam que, razoavelmente ou muito, contribuíram para seu



interesse. 80% dos alunos considerou as atividades muito úteis para praticar os sons.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, de acordo com a perspectiva dos alunos, os objetivos do curso foram alcançados, já que o tópico das aulas foi considerado inovador e os alunos consideraram que melhoraram sua pronúncia e seu conhecimento da língua. Além disso, as necessidades apontadas por Alves, Barreto (2012) e Zimmer, Silveira, Alves (2009) foram supridas, pois além de utilizarmos a instrução explícita como parte da explicação do conteúdo, propusemos atividades contextualizadas - que foram bem recebidas pelos alunos. Ainda assim, mais práticas do gênero fazem-se necessárias para que um ensino de pronúncia eficaz seja promovido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BARRETO, Fernanda Menna. Como inserir o ensino comunicativo de pronúncia na sala de aula da L2. in: LAMBRECHT, Regina Ritter; BLANCO-DUTRA, Ana Paula; SCHERER, Ana Paula Rigatti; BRISOLORA, Luciene Bassols; SANTOS, Rosangela Marostega; ALVES, Ubiratã Kickhöfel; BARRETO, Fernanda Menna. **Consciência dos Sons da Língua Subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**, 2012.
- Cruz, N. C. Inteligibilidade e o ensino da pronúncia do inglês para brasileiros. in: BRAWERMAN-ALBINI, A.; GOMES, M.L. **O Jeitinho Brasileiro de Falar Inglês Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 239-251.
- MARTINS, A. J. K., STANDER, Letícia. **A pesquisa em inteligibilidade de fala e sua relevância para o ensino de pronúncia do inglês**. Revista Diacrítica - Ciências da Linguagem, Universidade do Minho, v. 30.1, p. 67-81, 2016.
- ZIMMER, Márcia; SILVEIRA, Rosane; ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **Pronunciation Instruction for Brazilians: bringing theory and practice together**. Cambridge Scholars Publishing, 2009.